PEDIMOS PERMUTA

SEMANA OPERARIA

ORGAM DA DEFESA DO OPERARIADO

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

ANNO I | ASSIGNATURAS: Anno..... 6$000 Seis mezes..... 4$000 Numero avulso 100 rs., atrazado 200rs. | Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1907 | REDACÇÃO E ESCRIPTORIO: Rua Marechal Floriano Peixoto, 114 | N. 3

EXPEDIENTE

A bem do interesse da *Semana Operaria*, tornamos publico, que as importancias de assignaturas quando angariadas pelas associações, ficarão sobre a guarda e responsabilidade do respectivo thesoureiro até o final do nosso compromisso.

POVOAMENTO DO SOLO

O Brasil reconheceu alfim, que é preciso ao seu territorio uma somma enorme de braços para que a producção augmente E' um incentivo util e pratico á immigração a lei creada, e ha poucos dias publicada sob o titulo supra.

A terra deve ser propriedade do individuo que a amanhar e regar com o seu suor.

E' deveras ridiculo que este ou aquelle se arrogue a ser o proprietario de leguas e leguas de terra, quando ella jaz matto ou stepa.

Sem nos embrenharmos pelos sertões do Norte, ou simples viagens pelos Estados de S. Paulo ou Minas, apreciaremos centenas e centenas de leguas de terra inculta.

Os fazendeiros de hoje, (e poucos são elles), estavam afferrados a escravatura. Indolentes em sua maioria, não souberam acompanhar o progresso natural a que tudo obedece no Mundo. Vem o immigrante tem pessimo passadio, mal remunerado e na maioria do casos roubado, e assim prefere ficar por aqui — nos grandes centros industriaes, auferindo os miasmas que lhe vão produzir a tuberculose.

A lei publicada sob as normas a attrahir a população é utilissima. Não sejam leis mortas, porque entre operarios já aqui habitantes ou aqui nascidos, haverão, que se queiram aproveitar de taes regalias.

A' terra, mãe commum de todos os homens, havemos de ir buscar o sustento e a paz. Que vida mais util e mais feliz do que a do lavrador ?

« Povoar o matto, e despovoar as cidades », deveria ser o titulo deste artigo. As agglomerações humanas em centros ricos e famintos como o do Rio de Janeiro são perniosos e inuteis.

A concorrencia é estabellecida fatalmente e o trabalho escasseia e barateia.

Os vicios mais horriveis vão criando adeptos pelo contagio. O jogo, o alcool, produzem bastantes crimes e casos de loucura, e a humanidade vae emfim se definhando pouco a pouco.

O problema da habitação é no Rio, uma coisa horrivel, todos sabem. E' proveniente dessa carestia de casas, ao aluguel, a falta de trabalho com crescimento de braços, o pobre luta em contigencia dolorosa entre a fome e a miseria.

A industria enriquece aos industriaes, augmentam os capitaes das grandes companhias, mas os factores de taes riquezas, esses, continuam a ter o direito de morrer de fome.

E como pouco e pouco os operarios hão de ir concordando que o povo não poderá ser feliz nos grandes e *civilisados* meios, elles se irão afastando para os locaes onde fôr mais facil a conquista de um pouco de pão.

Os « Syndicatos Agricolas » ou as «Cooperativas», têm de germinar fatalmente e associados os homens, distribuindo irmãmente o trabalho e os lucros, fóra deste meio corruptor, alegres, cada um produzindo de accordo com as suas forças e a sua constituição physica, trabalharão para que a familia proletaria seja mais feliz.

Só é feliz o homem que o julga ser. Mas actualmente no Rio, poucos se julgam nessas condições, logo, poucos ou quasi nenhuns o são.

Na quietude da roça, onde o *progresso dos autos* não chegou, na paz bellissima e farta que a natureza dá aquelles que esteiam resolvidos a trabalhar, encontra-se ainda um pouco de ventura que o pobre não tem o direito de gozar no Rio, ou nos grandes centros commerciaes.

O Trabalho ! Santo é o trabalho que dá ao trabalhador o pão preciso á sua familia !

O Trabalho ! Maldito deve ser o trabalho, que gera a fome e a depauperação do organismo, condusindo o individuo á miseria, ao aviltamento e á morte !

A melhor greve que se faria contra o industrial, era o operario abandonar essas tendas factoras de tuberculosos e matto afóra, irem procurar ás entranhas da terra a seiva benefica e geminadora de todas as riquezas.

A Lavoura ! Quem melhor que ella ha-de resolver a felicidade, aquinhoando todos os que a ella forem pedir abrigo ?

Não é a lavoura écho da escravatura que se foi precisamente na dacta de hoje ! mas, a lavoura em beneficio do trabalhador, a terra propriedade e goso do proprio que a lavra.

No Rio de Janeiro, ao depararmos com esses palacios faustosos em achitectura, manufacturados pela mão callosa do operario, ao vermos as correrias do " Perigo Amarella " e o perigo dos fons-fons ; não nos queremos lembrar que é tudo isso fabricado por aquelles que não tem um canto para morar nem na maioria dos casos, o direito de andarem a pé.

A Caridade... Dizem-nos por vezes, que no Rio, ninguem morre a mingua. Pois é preciso justamente acabar com a caridade para a miseria ter fim. Parece paradoxal mais é verdadeiro.

Deve pois o operariado habituar-se por si, a escolher a melhor forma de viver. Viver mais e melhor, deve ser a aspiração de todo homem. E sendo assim, devem estudar a lei feita para o povo — que garante algo áquelles que quizerem pedir á terra o sustento préciso para viverem.

Nas leis sobre immigração e povoamento do solo, existe alguma utilidade. Infelizmente não é no Districto Federal que se vão crear esses nucleos, e essas leis ainda não tiveram o poder derrubar preconceitos de régulos d'aldeia que por ahi afóra abundam, e que entendem que o trabalhador de hoje tem o mesmo direitos do escravo de hontem : — Bacalhau,

Leis magnificas se ellas fossem cumpridas. Tambem a Republica foi feita para o povo e em nome desse mesmo povo ; no entanto, o povo não tem direitos, porque tambem na maioria dos casos não quer ter deveres. Deveres muito especiaes de exigir o cumprimento ás leis d'um governo creado em seu nome.

Povôe-se o solo. Sim, n'este vasto paiz cabem ainda milhões e milhões de individuos, mas dê-se principio á educação popular que dê a este povo a vasta compreensão de avaliar o que de utilidade representam as leis creadas.

Por ahi afóra, em todo o Brazil existe actualmente uma classe parasitaria que persiste na sua obra negra de fanatisar a humanidade. Povoam tambem, mas não trabalham. Sugam os que produzem em nome dessa Caridade a que me referi, e em nome ainda de um martyr — o Christo —, elles levam a desordem e a estupidez a todos os logares que aportam.

Serão estes, os escolhidos para a fundação dos nucleos ?

Não será para admirar se assim acontecer.

Era bem preciso mandal-os despir a batina, e dar-lhes de presente algumas picaretas, porque [illegible] a vida que levam [illegible] pela prepotencia dos capitalistas representados nas grandes empresas de varias naturezas.

Essa escravidão mantida atravéz de muitos seculos, garantida e mantida pelos governos, mesmos os que se dizem mais iberaes, é a ruina e a desigualdade existente entre a familia humana.

Milhões de trabalhadores de diversos ramos de officios tem, até os nossos dias, soffridos os vexames e as necessidades mais profundas porque pode passar uma classe sem proteção dos governos que se interessa mais pela garantia dos capitaes accumulados ou por accumular, assim como dos armamentos aperfeiçoados que a arte de guerra tem produzido, emquanto o proletariado, motor principal de todas essas cousas é esquecido e posto a margem da verdadeira ordem das coisas serias como se fosse completa nullidade na sociedade actual.

Os beneficios concedidos pelos parlamentos de alguns paizes em prol dos trabalhadores são infelizmente de poucos resultados, e as vezes de nenhum porque estes parlamentos são, na sua maioria, ou mesmo totalmenep compostos de representantes legitimos do—capital.

Compenetrados portanto destes pontos importantissimos e graves, que interrompem em absoluto a marcha para a reivindicação dos seus direitos, e da sua liberdade, é que elles appellam ainda em alguns paizes para o parlamento por intermedio dos seus representantes emquanto outros mais discrentes destas pragmaticas agem directamente isto é pela acção directa.

E é por isso que, victima de todas as injustiças, de todas as especies elles caminham activos, embora entre si existam ideaes diversos em demanda da conquista dos seus direitos e da sua liberdade.

O futuro dicidirá da propaganda socialista de hoje.

HERMES DE OLINDA.

Fabricas de Tecidos

Companheiros ! está chegada a hora de nascer a aurora para dar a luz os operarios que seus paes e suas proprias mães que tantos beijos e abraços deram para criar um filho, nunca pensando que elle seria martirisado e explorado pelo capital ; leva o dia trabalhando para puder sustentar a sua familia, trabalha o dia sempre pensando como ha de contentar e satisfazer seus filhos e a sua esposa, vendo que seus salarios não chegão para o proprio sustento que lhes assiste ; chega o operario do trabalho e diz : eu debaixo de este abismo não posso nem que queira, sustentar mulher e filhos ; e fica pensando como deve fazer, dou-me a venturar da maneira que eu melhor encontrar, pois meus patrões são uns desgraçados parazitas, ladrões, só vivem com o nosso suor e sem o nosso braço nada arranjam e nada grangeam com seu proprio braço, a não ser com o braço do operario ; elles não são nada absolutamente ; elles bem sabem que o operario tem seus direitos.

Pode puchar por elles mas não se querem deixar convencer para que o operario possa receber o que é seu e lhes pertence, o que tem direito de reclamar o que é seu, pois o operario não está ainda orientado nos seus direitos, mas assim que elle chegar a saber quanto ganha para elle e quanto o patrão lhe rouba do seu suor, já elle vai abrindo os olhos e vai aconselhando outro nas mesmas condições que estamos, sendo roubados pelos patrões, os nossos inimigos, por, que nos dão aquelle mizero salario muito chorado porque elles não podem fazer o trabalho, se não elles são tão mizeraveis que só para dar, o fariam, o trabalho mas como não podem fazer, dão os mesquinhos salarios que nem chegam para o proprio operario se manter, como deve chegar para a familia passar fome, sem que possa satisfazer seus desejos. Pois, companheiros, sem que nós nos agremiemos nada podemos conseguir, porque a força da burguezia para um só operario é mais forte ; mas depois de a massa popular se aggremiar em suas associações elles nada fazem porque nada valem ; sem o operario são phosphoros e o operario ao pé do burguez deve ser considerado um cidadão porque é mais do que o burguez. Lá para elle só, é o homem do dinheiro o operario é mais do que elle em tudo porque grangeia o d'elle e o nosso. Elles nada são. Fu só digo que os patrões são abaixo dos cachorros 10 graus e meio.

Pois companheiros ! vamo-nos aggremiar para satisfazer os nossos direitos.

Avante, avante companheiros !

J. F. RAMOS.

CLUB CARIOCA

Este Club realisou hontem a sua 1ª corrida de inauguração. No proxim numero daremos o resultado d'esta festa ; sua Directoria composta de : Presidente, Luiz Cabral ; secretario, Antonio Teixeira e Thesoureiro, José Antonio Novo.

DIVAGANDO

As classes trabalhadoras de quasi todos os paizes vão caminhando n'uma lucta pertinaz e firme resolução para a legitima defesa dos seus direitos [illegible] pela prepotencia dos capitalistas representados nas grandes empresas de varias naturezas.

Essa escravidão mantida atravéz de muitos seculos, garantida e mantida pelos governos, mesmos os que se dizem mais iberaes, é a ruina e a desigualdade existente entre a familia humana.

Milhões de trabalhadores de diversos ramos de officios tem, até os nossos dias, soffridos os vexames e as necessidades mais profundas porque pode passar uma classe sem proteção dos governos que se interessa mais pela garantia dos capitaes accumulados ou por accumular, assim como dos armamentos aperfeiçoados que a arte de guerra tem produzido, emquanto o proletariado, motor principal de todas essas cousas é esquecido e posto a margem da verdadeira ordem das coisas serias como se fosse completa nullidade na sociedade actual.

Os beneficios concedidos pelos parlamentos de alguns paizes em prol dos trabalhadores são infelizmente de poucos resultados, e as vezes de nenhum porque estes parlamentos são, na sua maioria, ou mesmo totalmenep compostos de representantes legitimos do—capital.

Compenetrados portanto destes pontos importantissimos e graves, que interrompem em absoluto a marcha para a reivindicação dos seus direitos, e da sua liberdade, é que elles appellam ainda em alguns paizes para o parlamento por intermedio dos seus representantes emquanto outros mais discrentes destas pragmaticas agem directamente isto é pela acção directa.

E é por isso que, victima de todas as injustiças, de todas as especies elles caminham activos, embora entre si existam ideaes diversos em demanda da conquista dos seus direitos e da sua liberdade.

O futuro dicidirá da propaganda socialista de hoje.

HERMES DE OLINDA.

THEORIAS

Na vida das instituições operarias tem até hoje havido um mal ententido. Individuos que querem guerrear outros, afastam-se das mesmas, procurando retirar os demais. No entanto os socios d'esta ou aquella aggremiação podem exigir e reformar para o melhor. No seio das instituições os homens nada devem valer. A idéa é que deve prevalecer e conservar.

Da decisão dos proprios trabalhadores é qur tem vindo os males que os atrophia e parece continuarão assim até que o excesso desses males os revolucione para uma união solida em esforços e direcção.

Temos agora o jornal "Semana Operaria", onde bem podemos difinir nosso modo de pensar e combater fortemente para que uma acção coheza e firme seja estabelecida.

Que todos os operarios e associações auxiliem a idéa, porque os jornaes tambem soffrem a reforma natural e precisa, se preciso se tornar ao bem da collectividade.

O que não é justo nem crivel é que depois de luctas travadas em desperdicio moral de cautos camaradas, nós continuaremos a combater theorias e homens. Todos os homens são dignos de respeito, todas as theorias são uteis quando pregadas com a sinceridade des espiritos incorruptos e sãos.

Antes de adoptar esta ou aquella philosophia, o trabalhador é um explorado. E aos explorados compete uma regimentação firme, para que tenham fim estas questiunculas individuaes que só tem servido para abrir barreiras entre a familia proletaria que devia ser uma só.

ITAGY.

Clero e Religiões

Até a presente, não pude decifrar o problema que determina uma similla incondicional aos preceitos da curia Romana, que de longa data tem tomado uma certa supremacia, n'uma parcella do universo que se chama E. U. do Brasil, uma Republica disfederativa, que tem por norma a liberdade do pensamento, que quer dizer: cada cidadão pode julgar ou escolher a religião que tenha por conveniente, porque os Estados Unidos do Brasil estão completamente separados da Igreja do Estado, desde a proclamação da Republica, (1889) a qual ficou livre da tutela clerical, e hoje fóra dos negocios do Estado elles exercem tanto ou mais supremacia que no tempo de D. Pedro 2º; porém no tempo da monarchia era permittido aos sacerdotes tomar parte integrante nos negocios do Estado; a constituição permittia e facultava que até os proprios sacerdotes estavam, se pode considerar, envestidos de inmunidades parlamentares.

Actualmente só estão investidos todos os que forem civis, porém clericaes, só mesmo n'uma Republica Federativa como a actual!

E' muito justo e natural que o inferno seja um verdadeiro fogo eterno, o purgatorio é onde os pecados são purgados, para seguir para o céo, paraiso terrenal.

Só gosam d'esta prerogativa os catholicos apostolicos e romanos, os justos, os bondadosos, os caritativos, os bons e os obdientes, fervorosos discipulos do Messias; e os judeus, os protestantes, os mahometanos, o cadalismo e os atheus terão no inferno, digo nas caldeiras de Pedro Botelho um paradeiro, porque não pertenciam a seita catholica apostolica e romana do Vaticano, que de lá vem a salvação de todos catholicos; pobres judeus! á Russia os persegue a morte, e depois de mortos tem um paraiso dentro das fornalhas de Pedro Botelho.

Quem tem a culpa de tal fim? vós, por não adoptar a curia romanesca; porque não adoptais? pois ella é a unica salvadora, ella conduz o mortal o verdadeiro caminho do dever, quer dizer a salvação eterna; pobre raça asiatica vos, que como pertencente á raça amarela não fazeis parte da grande religião catholica, o inferno; o inferno vos espera, porque a religião que vós adoptais é contra as normas do clero romano e teries forçosamente que ser condemnado porque o que tem previlegio de absolver a qualquer mortal n'este mundo são os discipulos do messias d'aquelle que morreu no monte do Golgotha.

Bem deves de considerar que por umas quantas ladainhas em latim e uma missa por conta, qualquer alma vae de encommenda a S. Pedro, um pobre velho que ha bastantes annos que lá está, e até a presente não se deu ao trabalho de nos dar nenhuma informação do que lá se passava e se passa.

Eu muito desejava saber em que logar mora o Celebre rei Herodes, rei da Judéa e das doze tribus de Israel junto com o seu governador Poncio Pilatos e qual o logar que occupa o tal Ferrabraz que pintam elles com tão negras cores; espero saber o paradeiro do Imperador Cesar Augusto porque como imperador foi um dos que dictaram a morte do Messias, e Herodes que a sancionou, e Pilatos que a executou, estarão todos no inferno? Natural, é todo o que vae para o inferno vae de cabeça, sem remissão por incredulos e maus crentes, porque a religião é uma pérola, unicamente diz: o que não quer para si não deve querer para outrem.

Pergunta ao clero se executa o que está escripto? Eis uma cousa bem difficil de provar, porque o clero é o proprio que mata a religião! emque? me perguntaram alguns fanaticos, matava porque a rotina retrogada da instrucção clerical é sufficiente, isto é, não passando a antigos tempos quando o Torquemada em Hespanha em praça publica arrastava aos que não commungavam com a catholica forma da religião, eram atirados a uma fogueira em vida e o povo observava as grandes atrocidades commettidas pelos ministros de Jesus-Christo na terra, sem ao menos poder exclamar, verdugos! Mil e milhares de victimas morreram nas celebres pelos proprios Clerigos feitas; as agulhas eram armas prediloctas que muito elles usavam.

O celebre carro que conduzidos por dous muares e um cocheiro que fazia as vezes de secretario apresentava o carro a porta de fulano ou beitrano, e tivesse alem de acompanhar que quem mandava era a Santa Inquisição, o perseguido tinha que acompanhar dando o abraço fraternal e eterno a familia porque o fim que esperava aquelle que sem commetter o mais leve crime seguia o caminho de uma masmorra, ou direito para uma fogueira preparada outras milhares de victimas innocentes estavam sempre promptas a receber homens e mulheres não havia distinção nem aquelles corações de pedra se amoldava a ser mais humanos; o povo aterrorisado, um governo vendido e pela curia romana comprado contemplava com fervor e a mais cinica indifferença a salvação do seu povo por meios de fogueiras e masmorras inquisitoriaes.

A historia de Hespanha e Portugal teve o seu inicio e o marquez de Pombal firmou o seu nome na historia patria livrando o seu povo de semelhante escravidão.

BIRIBA.

PHILOSOPHANDO

II

Os governos fazem de tempos em tempos certas concessões ao povo que suppõe assim ver reconhecido o seu direito, pretendendo em seguida intervir nos negocios publicos com elementos seus, obrigando-se a não ultrapassar uma certa esphera de acção.

Ora desta incoherencia de regalias e de direitos emerge forçosamente uma especie de revolta por parte dos que não se cuadunam com estas pseudas regalias que se não podem levar alem de certa raia.

Temos ahi a luta aberta entre espiritos que se contentam com o que lhe dão, e os que mais lucidos, sedentos de liberdade anciam por uma era em que seja uma realidade a independencia de ideas e acção.

Os taes direitos concedidos variam sempre na forma, deixando porém, transparecer o seu fundo que logicamente exprime coação disfarçada.

Não representam os governos actuaes, tacitamente fallando em nome das aspirações dos espiritos esclarecidos o anhelo dos povos; pois o governo resultam sempre d'um accordo secreto em que abusando da boa fé e ignorancia de muitos, concede-se a maior copia de autoridades e favores a uns inutilisando moralmente a de outros.

O povo busca evidentemente a liberdade ampla e sem restrições, nem sombra de poder neste o mando n'aquelle; quer e tem o maximo direito de exigir o cuidado de governar-se; o que na ordem natural é o resultado de um facto logico e verdadeiro.

Ahi não ha embustes que possam illudir as suas aspirações.

Mas algo inda o prende á esta vetusta ordem estabelecida pelos de antanho; tem impetos de romper com os fatos que não estabelecem a sua tendencia progressora, mas o torpor da inconsciencia o avassalo fazendo-o apegar-se aos fatos passados confiados na força conservadora artificial da estulticie do estabelecido: sem forma para a benefica acção entrando na posse da força conservadora natural.

Este estado morbido já é um paliativo: é o quasi resultado d'um accordo entre duas forças potentes e formidaveis; é o quasi estabelecimento d'um contracto em que prepondera uma noção clara e precisa d'uma igualdade sem restricção.

O forte personificando o governo, origem do mal, é eliminado dando logar ao imperio da razão e da absoluta vontade do povo.

As ideas de liberdade irrompem-lhe no cerebro possante, as mystificações de a longos seculos o põe de sobre-aviso para o acto das suas manifestações; e, tratando de consolidar as necessidades do seu meio de conservação, recrudece no aperto do circulo em que se encerra a sua retumbante victoria.

Este systema de combate é bastante astucioso, porém todos os meios são bons para chegar-se a um fim nobre como é o da causa da Humanidade.

Todo organismo social, repousando como repousa sobre os seus proprios componentes so por elles pode ser modificado seja por que forma for.

E é contra a sua organisação que obdece a archaicos e icongraemtes principios que nos revoltamos com toda a energia dos nossos naturaes direitos e argumentação que, ao primeiro golpe duma analyse superficial embora, se reduza a expressão mais simples.

Tal é o fito dos que sinceramente batalham para o engrandecimento da hoje amesquinhada Familia Humana.

OCTAV REIN.

Escrevem-nos—Não sabemos com qual interesse a maioria da imprensa d'esta capital formula com disproporções, inventos e boatos, todos sempre contra operarios e destituidos de fundamentos, procurando em todas as occasiões diffamar prestigios de que gosám as Associassões. *convocan'o* ou incutindo na maioria do publico, o que ellas não desejam para si: Não é crivel, dizer que Imprensas constituidas de consocios Directores e abalisados reporters e representantes, portem-se com censura, deixando illudir-se e enganar-se por falsas e phantasticas palavras de qualquer burguez fanatico, ou egoista abutre recompensado. Refiro-me á epigraphe «A Causa dos Estivadores», dada na «Noticia» e em outros jornaes de formas differentes, onde tudo são engrossamentos e mentiras, destituido de todo e qualquer valor.

E' o motivo que, a Sociedade de Resistencia T. Trapiche e Café, dirigindo um officio ao Lloyd Brasileiro (istó é) conforme noticia corrente, em relação a melhoras de trabalhos ou de salarios, foi o quanto bastou para que a noticia deste mesmo officio repercutisse em todos os ouvidos de auctoridades e jornalistas, procurando estes persuadir o publico, que tratava-se de uma planejada greve prestes a declarar-se; e assim sendo, acto continuo, foi dado o alarme com a presença de praças embaladas, êm todo reduto da Saude, demonstrando, como sempre, serem os anti-mantenedores da ordem.

Presentemente, jamais a União O. Estivadores, pensou em tão melindrosa questão: procuramos sim, estudar attentamente quaes as nossas difficuldades ante este estado de cousas e ao depois, com a maxima actividade enfrentarmos o que de direito.

E' bem preciso que o publico, especialmente Auctoridades, scientifique-sê de que a União O. Estivadores, absolutamente nada tem a ver com a greve que lhe foi impetrada, pois nem conhecimento directo tomou e mesmo assim os seus consocios a tal pensamento não se entregam; e pedem encarecidamente aos Srs. representantes de alguns jornaes tanto matutinos como vespertinos a serem mais escrupulosos no cumprimento de seus deveres; deixar a União O. Estivadores em paz, porquanto a mesma não está disposta a incommodos; e que a Resistencia do T. Trapiche Café é uma —Associação dos T. em C. e Minerio é outra e a União dos O. Estivadores é outra. Que procurem melhor orientar-se quando em occasiões anormaes, e melhor distinguir uma das outras.

Rio, 17 de Maio 1907.

CAMPINAS

Em Campinas onde me encontrei em Abril passado, realisei no salão Victoria uma conferencia publica. No recinto encontrava-se o companheiro Ed. Vassimon, conhecido pelos seus ideaes liberta rios, que de S. Paulo havia seguido especialmente para me combater, o que fez com a intelligencia esclarecida que todos nós no movimento operario lhe reconhecemos. Até ahi muito bem.

Um cavalheiro que tivemos a honra de conhecer naquella cidade, escriptor de merito, theosopho profundo e occulista respeitado, o sr. Henrique Serra, não nos deu o enorme prazer de assistir á nossa conferencia, embora tivesse dito que iria, e que me combateria se eu não discorresse a seu gosto.

Pois bem. Na séde da Liga Operaria de Campinas esse mesmo senhor Serra, procurou dizer que eu ia errado e que o operariado não devia seguir os meus conselhos. Ora não havendo tachigraphos na séde da conferencia, nem tendo o mesmo cavalheiro assistido á mesma, difficil lhe seria offerecer-me um combate sincero e leal, embora na minha ausencia.

Convem dizer que a Liga Operaria de Campinas, moveu-me uma guerra ridicula, não me concedendo o salão para a minha conferencia, e até procurando *importar* de S. Paulo quem combatesse o que eu ia dizer, embora não se soubesse o que. E se conseguiu levar a effeito a conferencia publica, com tribuna livre a quem me quizesse combater, foi—devo dizêl-o, graças aos esforços do cavalheiro referido, senhor Henrique Serra.

Nunca tive por norma atacar oque não conheço, e sendo assim, me satisfaria mais ser combatido lealmente no dia da conferencia, a sêl-o após eu ter-me retirado, e por quem não me deu a honra de ouvir-me. Eu tambem não rediso conferencias para receber palmas. Sei que o povo applaude com as mesmas rasões que aggride, e por isso não me seduzem mais essas glorias passageiras e ephemeras.

Fallo como sinto e penso, com a divisa do dr. Virgolino de Alencar: «Quem gostar applauda, quem não gostar respeite.»

Mesmo porque eu resolvi ser o que sou, e não o que os demais querem que eu seja.

Não é uma réplica ao sr. Henrique Serra; é antes o sentimento que tenho de não ter tido occasião de ouvir sua palavra de philosopho profundo cujos conceitos me serviriam de grandes ensinamentos.

Ao illustre antagonista do que não ouviu, toda a minha gratidão pelo apoio prestado ahi ao humilde operario, o

PINTO MACHADO.

N. Estavam escriptas estas linhas quando recebi «A Terra Livre.»

E' tudo mais ou menos verdade o que diz a reipeito da Conferencia. Vi-me de facto sentido por não realisar minha conferencia na séde da Liga, mas a culpa não foi minha. Se o operariado não acreditasse tanto no que se diz dos outros...

PINTO MACHADO.

Centro dos Industriaes de calçados e a União dos Sapateiros

Devido ás constantes reclamações quotidianas de muitas cartas que temos recebido, iniciaremos a publicação das mesmas, esperando da hombridade e brio que deve ser a divisa do trabalhador a exposição ampla da verdade e dos horrores a que estão sujeitos operarios e crianças e companheiros nestes pequenos *carceres* que tem por nome *officina*.

Commeçaremos pelo sr. Adão Netto, industrial bem conhecido pela classe dos sapateiros e mesmo pelo Publico do Rio de Janeiro; este industrial no periodo de uma greve de que durou sesenta dias teve a audacia, fazendo alarde do seu dinheiro, dizer que os *sapateiros* mandassem as suas familias trabalharem ou que entregassem *suas esposas e filhos á prostituição*!

Ainda não está esquecido do publico a ultima greve de 85 dias, na qual vendo os industriaes a firmeza dos nossos companheiros, procuraram formar centro de resistencia, elaborando uma tabella de preços, onde as obras seriam vergonhosamente pagas; permanecia ainda as ideas do Adão com escalas *pela mizeria e fome*!

A classe rejeitou esta nova afronta, continuando a greve até que no centro procuraram entre as duas directorias um accordo, fazendo-se nova tabella, dando-se por terminada a greve, na esperança que seria respeitada a nova tabella pelos srs. Industriaes entre elles o sr. Adão que concordou com a nova tabella, porem nunca cumpriu!

Perguntaremos aos demais socios do centro e hornados Industriaes, isto é serio?

Isto é digno? individuos que perante uma collectividade tomam um compromisso, tenham a intenção de faltar?... responda-nos si é capaz! que viva para nos combater, as sobras dos enganos de 100 á 300 reis pelas obras, que semanalmente devem alterar os cofres dos ganancioses; assim apoderam-se dos salarios adquiridos com o suor do trabalhador, escasseando muitas vezes no seu lar a luz e o proprio pão!

Marcolfe olh os indicados na tabella 1·200 e 2000 e estou vendo pares a 1000 e 1600! não contando os manufacturados com aviamentos de papelão; sola não tem, a não ser a de cima que é raspa, nem sola é; nestas obras manufacturadas pelo novo systema de *papelão por solo* não é no sapato; o operario é tambem o publico devem verificar estes productos desta nova industria!

Dirão que fazemos *Boycottagem*! melhor seria se o sr. Adão cumprisse o compromisso do centro (do qual é associado) com a collectividade dos sapateiros.

(*Continúa*)

Salve! 1º de Maio de 1907

(A' PINTO MACHADO)

Ao commemorar-se esta honrosa data eu sinto-me orgulhosa e triste. Orgulhosa em ser contada no numero das vossas amigas; triste, por não poder incutir em todos os animos uma particula da admiração que por vós sinto.

Si a humanidade n'um momento de lucidez podesse apreciar e julgar vossas acções, ella teria que contritar-se das vis supposições vendo-vos unicamente como symbolo da Verdade, da Justiça e da Razão.

Eu sei avaliar vossos meritos; sei quem sois na expressão da verdade. — Um baluarte collosso. Um heroico, invencivel luctador. Um inclyto defensor da classe fraca. Um viandante intrepido e resoluto na senda que nobremente trilha:—*A emancipação do operario*. A esses, aos que desconhecem vossos meritos eu peço: Não vos deixeis levar por falsos boatos e vis commentarios; procurai ouvil-o de viva voz, que não precisareis prescutar muito para ler o que lhe vae n'alma e no coração. Pinto Machado é um batalhador denodado e sem interesse, elle é um só que trabalha pelo bem geral. Coração magnanimo aberto á caridade, não é feliz; só o poderá ser no dia que tiver acalmado o seu ideal socialista. Só então elle deixará de carpir a miseria humana e gosará então. — Mas o tempo que tudo distroe, que tudo muda. não o demoverá do seu intento. Elle que tem sustentado tremendas luctas, que tem galgado barreiras enormes, que não trepida ante iminentes perigos, não se deixará vencer exausto pelos inauditos esforços! Seus esforços tem sido baldos; mas lucta em vão! — Qual um commandante sem tropa!—A fortaleza sem munições! — Caçador sem cães; elle batalha. Sem incentivo, a coragem, sem uma voz amiga que brade: Avante! viver para vencer ou morrermos juntos.

Sem sentir os effluvios do sentimento — A gratidão; sem siquer este sentimento que emana dos corações sinceros e que é um nectar sublime para quem pratica o bem!...

Mas o arrependimento é sempre tardio; quando um dia elle deixar a idea pela qual batalha é que a humanidade chorará saudosa sua falta: a falta desse defensor eloquente e convicto, reconhecendo que só a devem continuar o sob o jugo do captiveiro, quando podiam somente com a gratidão muito terem corroborado.— Hoje é tempo ainda, amanhã será tarde! Alliae-vos a elle e architetai um momento. O tempo urge para vós!...

Elle, se outra não fôr a sua gloria, além terá seu nome immoredouro nas paginas da historia.

UMA OPERARIA.

As organisações operarias

O systema operario que pela grande desorientação em que vive, é o que mais precisa fixar a nossa attenção, tem se tornado ao meu ver, uma escola de grande utilidade para o proprio operario pois que a pratica o demonstra.

Os operarios em sua maioria são analphabetos e basta dizer a palavra, porque um analphabeto não pode ter consciencia de quaes são os meios que os hade livrar do estado degradante em que vivem.

Tem-se sem embargo organisado, lutado e desenvolvido até o extremo em poucos annos de organisação accumular e possuir quantidades pecunarias consideraveis, meio unico que lhes tenham feito conceber os fundadores de sociedades autoritarias.

Ora bem, não conceberam isto os trabalhadores, levados dos seus incautos sentimentos e nunca desmentida generosidade, pois dar autorisação a uma pessoa qualquer que ella seja para administrar interesses pecuniarios de uma collectividade, sem

antes submetter-lhes a uma clara e boa intelligencia de que o operario conhece os seus direitos, é a mesma cousa que collocar um enxame de mosca perto de uma refinação de assucar e d'entre as moscas escolher quatro ou cinco moscaldos para as dirigir, prohibindo-as terminantemente não tomar a liberdade de se entrometer senão naquillo que ditos Moscardos deliberarem.

A comparação parecerá a varios leitores uma anedocta, mas desgraçadamente não é, porque ao meu ver, as moscas impulsionadas pelo instinto de glotoneria atropelam a autoridade representada nos seus companheiros moscardos embandeiram a refinação ao geito dos seus desejos, pois o mesmo acontece com as sociedades operarias sugeitas a uma lei que desgraçadamente não conhecem; os directorios á imitação das moscas (aqui troca-se a situação) os trabalhadores fazem de moscardos que no terreno da separação esperam conhecer o resultado do que as moscas querem lhe deixar, os directorios repito fazem e desfazem pela sua expontanea e animada soberania aquillo que entendem com o capital da collectividade, representação de tantas vontades e tanto sacrificios; basta apresentar um balancete de contas mais ou menos extenso (e c'est finit)e quando os trabalhadores manifestario o seu descontentamento pela má administração os chamam de ignorantes e de outros improperios, indignos de homens, sem terem em conta que a estes mesmos a quem dirigem os ditos impoperrios foram outr'ora os bois doceis que offereceram as suas costas para levar cavalleiros até ao fim da viagem...

Ora bem, os trabalhadores vão comprehendendo que todos leis e os melhores estatutos dotados são meritos que, insufficientes para evitar que as administrações proletarias sejam dirigidos a sua vontade, basta ver a sua manifestação, desde que conhecem que são victimas dos systemas (tenha-se em conta que é do systema que eu falo) fulano como um homem do lugar onde são mais hidos e espezinhados os que deveriam ser os mais sagrados *seus direitos*. Porem como a tendencia a associação é uma necessidade physiologia do homem supra novas organisações mais amplas mais correctas e mais humanas se bem que sejam em numero mais pequenas; porem não importa o numero, o que importa saber é que estes iniciadores das sociedades modernas já passaram pela consequencia ante dita, e esta nova organisação que lhe offerece mais ou melhores liberdades significa que o homem tem em si a necessidade depensar assim trabalhadores vadios do syndicalismo, livres de direitos que só correm para enbalançar a mais nobre iniciativa fixando a sua attenção unica e reclamante no interesse pessoal, livra-nos dos estatutos que só servem para suplantar caprichos individuaes e atropelados quando se trata de defender o interesse da collectividade livre, constituindo-se cada qual um soldado sem chefe para defesa de seus direitos.

UM TRABALHADOR.

A Mensagem do Prefeito

Casas para operarios

(Conclusão)

Por outro lado, quando o nosso governo se disponha a cercar o operariado nacional de certas garantias defensivas contra a molestia da exploração que o persegue, será isso menos um serviço particular a essa classe laboriosa do que uma medida de sua propria utilidade.

Do mesmo modo que ha toda uma legislação que defende e regula a producção das minas, a conservação das florestas e o aproveitamento das quedas e cursos d'agua, devem existir leis que protejam essa outra formidavel potencia economica e social que é o operariado.

Não ha ahi *estadismo* nem sómente a ventagem material de conservar, em toda sua pujança e em toda sua capacidade productiva, uma força collossal em serviço do engrandecimneto patrio Dando ao operariado a effectiva egualdade de condições com os demais agrupamentos organicos da sociedadee, o Estado o attráe para dentro do terreno pacifico, no qual elle deixa de constituir um perigo e póde, livremente, sem ameaças á ordem e á sigurança do systema, bater-se pela reivindicação do que entende por seus direitos.

A esta hora, em todo o mundo, os estadistas pensam na melhor maneira de regular o trabalho assalariado, o direito dos individuos que nelle se empregam e as relações com o corpo da nação.

Mas não é disso que se trata aqui. Por variadas circumstancias que seria inutil e fas idioso expor, o Brasil está ainda longé da condição angustiosa a que chegaram os velhos paizes de organisação aristocrata e nos quaes o excesso de gente, alliado a mil outras cousas irreductiveis, perturba todas as relações entre o dinheiro e quem o procura ganhar, trabalhando.

Por tal motivo á nossa patria é muitissimo mais facil dirigir, no sentido da ordem, a estupenda energia que trazem em seu seio as classes laboriosas.

Aliás, crear para operariado — o seu operariado ao menos — a habitação de preço razoavel e hygienica, não é nada que se confunda com golpes de collectivismo e sim, ao contrario, um acto, instinctivo quasi, de defesa propria e das forças vivas da nação.

Antes de mais nada o operario é uma unidade nacional que se precisa conservar pelo que elle vale de si proprio e como gerador de uma prole que ha de constituir a nossa grande população de amanhã.

Fosse, portanto, unico objectivo do governo, ao proporcionar lhe habitação decente e hygienica, resguardal-o dos males que o cercam nessas pocilgas onde actualmente se esgota, e, ainda assim, muitissimo louvavel seria a sua acção.

Outro, porém, é o nosso caso, tão claro, aliás e tão flagrante ás vistas de todos, que é realmente admiravel não o tenha percebido o dr. Souza Aguiar.

Para levar a termo a sua obra de saneamento desta capital, teve o governo necessidade de fazer desapparecerem as immundas estalagens, avenidas e casas de commodos que, regorgitando de moradores pobres, eram fócos das mais perigosas molestias endemicas ou epidemicas, resistentes a todas as medidas de hygiene e prophylaxia.

Por seu lado e para execução dos seus respectivos planos de melhoramentos materiaes, governo federal e Prefeitura, estimulados em *Steeple-chase* de demolições para abertura e alargamento de ruas, fizeram desapparecer outras tantas de taes arapucas e mais centenas de casas no centro urbano serviam de habitação a familias proletarias.

Consequentemente, os milhares de moradores dessas casas e avenidas, vendo-se de um dia para outro sem tecto que os obrigasse, emigraram da cidade, em demanda das zonas suburbana e rural.

Não se pode dizer que tivessem melhorado. Morando, obrigados pela carencia de casas, em pontos muito afastados das officinas e fabricas, nem assim encontram os operarios alugueis razoaveis.

A affluencia de gente para os suburbios foi enorme, foi estupenda, quasi uma emigração em massa.

Para avaliar de sua importancia basta considerar que a Estrada de Ferro Central do Brasil accusou, no seu computo de passageiros, só de trens suburbanos no anno de 1906, um accrescimo de 1.516.310 pessoas.

A esse movimento, respondeu immediatamente um consideravel augmento dos alugueis. O operario paga maior aluguel de casa e fica ainda prejudicado, por despender mais tempo nas suas viagens para o trabalho, sendo que, por esse motivo, terá muitas vezes despeza de alimentação na cidade.

Seus filhos não poderão frequentar lyceos e outras escolas gratuitas e elles mesmos ficam privados desse recurso, que aqui lhes era dado, de instruir-se.

A Prefeitura foi, em maxima parte, a causadora desse phenonemo de deslocação das classes pobres, do centro urbano para a peripheria da cidade.

E si ainda antes de tal facto era urgente que se pensasse na maneira de dar aos homens de trabalho habitação mais barata e dispondo de condições mais hygienicas, essa necessidade subiu de ponto, tornando se um dever inadiavel, quando se couhece bem a causa delle.

O ex-prefeito, como afinal toda gente cujo espirito se renova no conhecimento do que vem occorrendo pelo mundo, soube ver isso e, levando por diante a sua extraordinaria obra de remodelação da cidade, s. ex. não esqueceu a situação precaria que houvera creado ás classes proletarias.

Da area aberta pelas demolições, reservou o dr. Pereira Passos varios trechos em ruas varias, e nelles chegou a iniciar a construcção de casas para operarios, depois de obtida para isso autorisação do Conselho Municipal por decreto de Julho de 1905.

O proprio presidente da Republica, na sua recente mensagem lida ao Congresso dois dias antes da apresentação da mensagem do prefeito, não desdenhou tratar do assumpto, que, aliás, já foi objecto de uma lei nossa como o é de toda uma legislação da Allemanha, Estados Unidos, França, Belgica, Austria, Italia, Inglaterra, Dinamarca, Suissa, Suecia, e Noruega, Argentina e Uruguay.

O dr. Souza Aguiar deixou de lado a questão que é maxima, que é importantissima e que faz uma das mais prementes crises economicas que podem perturbar a vida numa cidade.

Em compensação tratou, com palavras que não são parcas, do melhoramento dos predios, isto é, do embellezamento das fachadas das casas velhas nas ruas novas.

(Do *Correio da Manhã* de 10 do corrente.)

Casas para os operarios

Muitos annos antes de se fundar a Republica, já falava-se em fazer casas para operarios.

Sempre que se abria a camara parlamentar, era deste assumpto que ouvia-se falar.

Chegou por fim a vez do Sr. Dr. Passos ser prefeito para dar principio a tal tarefa; mas infelizmente sem proveito algum, não só porque ainda não estão promptas, apezar de haver mais de dois annos que se estão fazendo, como tambem muito puchadadas para um pobre operario que ganha um triste ordenado e carregado de familia.

Mas se o governo vê que não pode vir em auxilio dos operarios, deve pelo menos conservar aquellas onde elles moram, porque não se deve tirar aquillo que não se pode dar, e no emtanto tal não acontece, porque milhares de casinhas tem ido abaixo e outras tantas para irem, como o morro do Pinto, que só alli moram mais de mil pessoas e que não sabem o que vão comer amanhã, quanto mais mudarem-se em 8 dias ou 48 horas como costumam intimar as vezes; e quando não cumpridas estas intimações, envadem as casas e vão destelhando-as, deixando os pobres viventes sem abrigo de especie alguma; já não fallamos de adultos, mas sim destas pobres creanças e recem-nascidos que chegam a morrer por falta de agasalho.

Dizem: Ora se o governo fôr olhar a estas cousas, então nunca o Brasil será coisa alguma; mas engana-se; porque o dia que o governo acabar com tantas exigencias e impostos prediaes, milhares de casas serão logo feitas, porque o que não falta é terrenos; ha até para abranger todos os moradores das cidades velha e nova; o que falta é o dinheiro exigido pela prefeitura, thesouro e hygiene; cada um destes quer uma infinidade de causas, que podem ser satisfeitas por aquelles que possuem milhares de contos; os que tiverem seis, oito ou dez contos não podem fazer uma casa, podem quando muito comprar uma no meio matto, sem ter o necessario para uma familia, isto é, sem agua e hygiene, cahindo aos pedaços.

Antigamente só se ouvia dizer: —«Eu quando tiver tres ou quatro contos, vou fazer uma casa»—, hoje quem tem dez contos, é obrigado quando muito botar na Caixa Economica esperando mais algum para fazer uma casinha regular.

Acabe o governo com tantas etiquetas para dar licença que se faça uma casa, que milhares d'ellas serão logo feitas e então o governo pode mandar botar abaixo quantos morros e ruas quizer, que os operarios encontrarão em menos de 24 horas casas casas que cheguem bem para as familias e por um preço que esteja em seu alcance.

J. M.

Uma gréve... de duas pessôas!

MAIS UMA VIL EXPLORAÇÃO!

O pavor do commandante!

Boatos terriveis! Forças da policia de promptidão! O batalhão naval em exercicio forçado... nas ruas da cidade.

Eis as noticias alarmantes que nos chegaram a todo instante á redacção. Saimos a ver o que havia de verdade, já temendo pela sorte dos Companheiros, quando tivemos a certeza de que não passou tudo: *de uma tempestade... em um copo d'agua!*

O caso foi assim: A Associação dos Trapicheiros mandou um attencioso officio ao Sr. Commandante Graça, gerente substituto do Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo, da Empreza Novo Lloyd Brazileiro, pedindo-lhe uma entrevista para firmar o accordo já existente entre o Lloyd e algumas Associações sobre a disposição de serviços internos dos Trapiches.

O Sr. Commandante Graça atemorisou-se com o officio e em vez de receber a commissão composta dos Sr. Dr. Evaristo de Moraes e mais membros da Asosociação, foi dar queixa á Policia, fazendo do officio uma ameaça de assassinato á sua pessoa.

Eis o que nos communicam sobre o assumpto:

«Tendo o *Jornal do Brasil* do dia 17 do corrente, publicado este titulo,— *Boatos de greve*— temos de nos defender de tão grave accusação. O caso passou-se da forma seguinte:—Tendo a Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiche e Café, mandado um officio á direcção ds Lloyd Brasileiro, redigido na seguinte forma:

Illm. Sr. Commandante Graça M. D. Director do Lloyd Brasileiro. Saudações.— Tendo esta Associação resolvido chegar a um commum accordo sobre o trabalho dessa Empresa, a nossa Associação communicavos que foi designada uma commissão composto do nosso Digno Advogado Evaristo de Moraes, Raphael Munhoz, Carlos Pereira e Philomeno de Araujo, para de commum accordo chegar a um resultado practico, hormonisando interesses tanto da parte desta Companhia como desta Associação, esperando que V. S. terá de communicar a hora para as commissões chegarem a um accordo plausivel, etc.

Esta é mais ou menos a copia do officio que o *Jornal do Brasil* e o *Correio da Manhã* publicaram fazendo uma greve por meio de um officio. Provavelmente o Srs. commandante Graça, julgou que estavamos em plena Russia, onde a seita terrorista communica primeiro, antes do assassinato; mas isto não é Russia e nem menos queremos a greve, o Exm Sr. Commandante Graça tem tão grossa a sua Ignorancia, que julgou que um officio era o signal de morte! Nós como operarios não aprendemos na escola da Brutologia, porque temos formalidades suficientes para podermos conferenciar com o Sr. Graça e com toda a sua graça, sem precisar de recorrer ao Dr. Chefe de Policia, para pôr em marcha uns e aquartellados outros; não é preciso que os vapores de guerra estejam de fogos accesos porque o principio já se foi; não é preciso que o 2º degado auxiliar, ande de seca para meca porque tudo é como dantes, e se o Sr. Commandante Graça, quer que nós os operarios julguemos que o tal Graça é o tal commandante do Comandatuba, será um engano; porem, pela forma parece, pois o homem é das arabias, desconhece o que significa um officio! e depois de lel-o desconhece o que diz! Pobre capitão! Os operarios summamente agradecidos dirão — que a terra lhe seja leve...

BERIBA.

ASSOCIAÇÕES

Centro Cosmopolita Sociedade dos empregados em Hoteis e Botequins do Rio de Janeiro

No dia 15 do corrente realizou esta Sociedade, uma assembléa geral para prestação de contas do 3· trimestre da 4.ª Directoria, e mais assumpos de interesse social as 10 horas da noite.

Foi presentes numero legal de associados quites.

Foi aberta a sessão pelo Sr. Presidente Manuel Domingos Rodrigues, secretariado pelo Sr. 2· Secretario Manoel Passos Vianna; em primeiro lugar o Presidente dá a palavra ao 2· Secretario para proceder a leitura da acta anterior que posta em discussão foi approvada sem debate; o Sr. thezoureiro Santiago Santos Gomes, apresenta a assembléa o balancete do 3· trimestre, assim como 4 apolices nominaes da divida publica de 1:000$000 cada uma, ficando ainda em caixa para ser compradas mais apolices junto, com a renda do mez corrente um conto e tanto; vendo a assemblea o bom andamento do Centro, teve palavras de louvor para a Directoria, especialmente para os Sr. Presidente e Thesoureiro. O Sr. Presidente dizá assemblea que da forma que marcam os nossos Estatutos, os balancetes ficarão de amanhã em diante fixados no Centro para que todos os companheiros verifiquem.

Pede aos companheiros, que quando tenhão de fazer qualquer reclamação, o podem fazer sobre todo e qualquer assumpto, pois está sempre prompto á attendel-os e fará justiça a qualquer caso que requeiram. Lembra ainda aos companheiros a grande assembléa geral relizada no Centro Gallego, no dia 24 de Abril ultimo, e que os boletins approvados pela dita assemblea, serão por estes dias publicados no "Correio da Manhã" e que depois impressos e distribuidos ao publico em geral, para que julgue a santa causa que em bôa hora abraçamos.

São lidos mais diversos officios de companheiros, que serão julgados na reunião do Conselho que terá lugar no dia 23 do corrente visto não estarem sindicados; sendo um dos companheiros Boaventura da Cruz Sarmento que pelo seu conteúdo, não havendo provas, e sim offensas, foi suspenso, até a proxima assemblea geral; o Sr. Presidente apresenta á assembléa o 1· e 2· numero da —"Semana Operaria"— jornal puramente operario, pedindo toda protecção para um jornal que veio encher uma lacuna na imprensa operaria sendo immediatamente tomadas muitas assignaturas da —"Semana Operaria."

Forão tratados de mais assumptos de interesse social, mostrando todos os companheiros bôa vontade.

Antes de encerrar os trabalhos, o Sr. Presidente lembra aos companheiros, as proximas eleições da nova administração, e que os companheiros devem ir-se preparando. Foi suspensa a sessão ás 12 e 10 minutos da manhã.

SECÇÃO LIVRE

A escóla do operario

A sciencia e o trabalho são irmãos gemeos que elevam a humanidade.

Lembrai-vos, prestimosos operarios, de que o estudo torna o vosso trabalho menos penoso e mais aproveitavel.

O estudo vos abre o cerebro e aperfeiçoa os conhecimentos, poupando o tempo e a paciencia, que são o augusto cabedal que vos arma.

Lembrai-vos de que não sois um simples mecanismo, que trabalha inconsciente e mathematicamente: não vos esqueçaes de que os homens procuravam aperfeiçoar as machinas, só no intuito de que produzissem o maximo material possivel, dentro do mesm o prazo que a vós é assaz difficil de vencer.

Sómente o estudo vos tornará apto, ao menos, a competir com estes formidaveis elementos que convosco concorrem para o progresso das artes.

(Continúa)

CLINICA CIRURGICO-DENTARIA

DO

Dr. Theodureto Duque-Estrada

CIRURGIÃO-DENTISTA

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Especialista em extracção de dentes sem a menor dor por um processo inteiramente seu, tratamento de abcessos, fistulas e kistos dentarios; tratamentos de todas as molestias da mucosa boccal e da gengiva; cura radical da gengivite scorbutica pelo seu processo especial.

Consultorio: **136, RUA SETE DE SETEMBRO, 136**

Papelaria e Typographia a Vapor

"ALCANTARA"

Especialidades em trabalhos commerciaes

Encarrega-se de trabalhos de typographia, lythographia, encadernação e pautação

CARTÕES DE VISITA A' 2$000, 2$500, 3$000 e 3$500 O CENTO

Preços rasoaveis

53, RUA 1.º DE MARÇO, 53

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, às 2 1|2 e aos sabbados às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9.

Segunda-feira 20 do corrente

170—7ª

15:000$000

Por 1$600

SABBADO 25 DO CORRENTE

165—1ª

100:000$000

Por 4$000

Grande Loteria para S. João

EM 3 SORTEIOS -- 155--1

1º Sorteio 100:000$000

em 22 de Junho as 3 horas.

2º Sorteio 100:000$000

em 24 de Junho as 11 horas

3º Sorteio 200:000$000

em 24 de Junho a 1 hora

Preço do bilhete inteiro 8$, do decimo 800 réis com direito aos 3 sorteios.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores 200$, em virtude de lei estão sujeitos ao desconto de 5 %.

A BOTA OPERARIA

Colossal Sortimento de Calçado

Os proprietarios deste novo Estabelecimento toma a liberdade de convidar os operarios e ao publico em geral a nos visitarem, para certificarem-se de que é esta a unica casa que tem sortimento completo e que vende por

PREÇOS BARATISSIMOS

A BOTA OPERARIA

distribue aos seus freguezes um exemplar da SEMANA OPERARIA

145, Rua Marechal Floriano Peixoto, 145

CENTRO AUXILIOS DOMESTICOS

25 RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO 25

SERVIÇO CLINICO:	SERVIÇO DENTARIO:
Dr. A. Monteiro.	Dr. Theodureto Duque-Estrada.
Dr. Rodrigues Cão,	Dr. M. Rocha.
Dr. Alfredo Maciel	Dr. F. Dantas.
Dr. Filgueiras Lima.	

O Centro é o unico que após a entrada o contribuinte tem o direito a medico, pharmacia, dentista, pela contribuição de 2$000.

O GERENTE,

Gonzaga da Costa

Um charuto de premio em cada carteira

Fabricados com fumos escolhidos de Havana e excellente papel ambré; estes deliciosos cigarros são vendidos ao preço de $200 e dão um CHARUTO de premio em cada carteira.

CIGARROS RECLAME

Grande Manufactura de Fumos Cigarros MARCA TALISMAN

ANTENOR ALVES DE ARAUJO

12, Rua Haddock Lobo, 12 - Rio de Janeiro

TELEPHONE N. 1.865

A "INTERNACIONAL"

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPÉOS PARA HOMENS E MENINOS, BENGALAS E GUARDAS-CHUVAS

Calçados para homens, senhoras e creanças

CRAVO & GUIMARÃES

IMPORTAÇÃO DIRECTA

119, RUA DA URUGUAYANA, 119

Canto da Rua Marechal Floriano Peixoto

RIO DE JANEIRO

A "MODA"

M.me O. BAZILIA

ARTIGOS DE MODA

E

Chapéos enfeitados e fôrmas para cabeça de senhoras e meninas, flôres, fitas, plumas, penachos, pennas, fivelas, véos, palha, para fabricação de chapéos e mais artigos de moda

Reformam-se chapéos

39, RUA DOS ANDRADAS, 39

RIO DE JANEIRO